



CURSOS DE PEDAGOGIA EaD: INOVAÇÕES PRESENTES NOS CASOS UCS E UFRGS

Andréia Morés – UCS/UFRGS

Resumo: O presente estudo foi realizado junto a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o objetivo de investigar as inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas presentes nos cursos de Pedagogia, na modalidade Educação a Distância (EaD) dessas Universidades. O método adotado para a investigação foi o Estudo de Caso, referendado por Yin (2005). A coleta de dados para constituição de cada caso abarcou análise dos documentos Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico dos Cursos, entrevistas semiestruturadas e questionários com professores, alunos e tutores. O lastro teórico que embasou a pesquisa foram os estudos apresentados pela Associação Brasileira de Educação a Distância, por Belloni (2003), Santos (2008) e Leite (2005), Audy (2006) e outros. O estudo revelou que se está a caminho da construção de práticas de EaD com aproximações inovadoras, pois, em ambos os cursos de Pedagogia EaD, estão presentes inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas que potencializaram uma nova maneira de conhecer, ensinar e aprender na universidade.

Palavras-chave: Educação a Distância; Pedagogia Universitária; Inovação

Introdução

Na contemporaneidade, a educação superior brasileira apresenta crescimento acelerado, que repercute principalmente nos elevados índices de procura pela educação a distância (EaD). Assim, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (LDB) Lei n. 9.394/96, houve uma relativa flexibilização da educação superior, de fortalecimento da autonomia universitária e de uma política de avanço da EaD no Brasil.

Juntamente com as discussões e aprovação da referida à LDB, em meados de 1995 foi criada a Fundação da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), a qual tem atuado em favor da mudança cultural em relação a EaD no Brasil e contribuiu para ampliar esse debate, a fim de eliminar os preconceitos ainda vigentes contra o ensino e a aprendizagem flexibilizados pela educação presencial possibilitada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC.

A política educacional brasileira também se orienta pela oferta de oportunidades de educação permanente, e salienta-se a importância da flexibilização curricular. Nessa direção,

observa-se um cenário de intensas modificações, em que o conhecimento é produzido, sistematizado e reelaborado em escala de alta velocidade, pois, “a nova dinâmica de educação pode ser assumida em uma premissa: educação em todo lugar, a todo o tempo e sob demanda ou adaptada às necessidades do indivíduo ou de grupos específicos” (FORMIGA, 2003, p. 421). A universidade precisa fortalecer os laços com a sociedade, diz Santos (2004), porque, frente a uma sociedade desencantada, o reencantamento da universidade pode ser uma das vias para simbolizar o futuro.

Inovação e EaD: visibilidade e exigências

A educação exige uma mudança significativa no modo de pensar a organização do ensino e da aprendizagem na educação superior, pois esta deixa de ser o ápice do percurso de aprendizado ao longo da vida para se tornar uma etapa de processo, de educação permanente. A experiência educacional, certamente, deve ser maior e profunda, valorizando um amplo espectro de situações de aprendizado, especialmente os papéis cujo reflexo sejam valorizados pela sociedade.

É visível o crescimento de instituições credenciadas a oferecer cursos de educação a distância, destacando-se os cursos de Pedagogia EaD dentre os que apresentaram maior oferta. Em relação à oferta de cursos em nível superior, em meados de 1995, a EaD era pouco visível: apenas uma universidade federal, na Região Centro-Oeste, oferecia curso a distância para professores da educação básica em caráter experimental naquele período. Mas, a partir de 1998, houve crescente envolvimento de instituições de Ensino Superior com cursos de educação a distância, e, diz Moran (2002, p. 251), “as solicitações de autorização ao Ministério da Educação foram, em sua grande maioria, 80% para cursos de graduação de formação de professores, principalmente de Pedagogia e Normal Superior”. Essa procura justifica-se após a LDB 9.394/96, em seu artigo 87, § 4º, estabelecer que, até o final de 2006, somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior.

Constata-se, assim, que as instituições de Ensino Superior, credenciadas nos últimos anos, mostraram um desenho evolutivo da educação a distância no Brasil. Segundo o Censo de Educação Superior de 2009, metade das matrículas realizadas na educação superior ocorreram em cursos de licenciatura, e o curso de pedagogia liderou o número de matrículas, concentrando um total de 34,2%. Além disso, diz Ristoff (2008, p. 02), “a EaD pode formar alunos iguais ou até melhores dos que os do ensino presencial”, pois, ao se investigar os dados das últimas edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), verifica-

se que, em 2005 e 2006, das 13 áreas analisadas, os alunos de cursos a distância obtiveram notas superiores em nove cursos em relação aos presenciais, incluindo-se os cursos de Normal Superior e Pedagogia.

A educação comprometida com sua função social vincula-se a um processo de conquista e exercício da cidadania plena por todos os membros de uma sociedade democrática. Para tanto, é necessário “investir na educação a distância e nas novas tecnologias como uma das estratégias para democratizar (massificar) e elevar o padrão de qualidade de educação brasileira” (MOROSINI, 2003, p. 331). Esse contexto pressupõe a superação do pensamento e de práticas tecnicistas, a fim de reivindicar uma formação abrangente que permita ampliar as diferentes formas de interagir com a pluralidade dos diferentes mundos, que, hoje, se atravessam, de modo a criar novas maneiras de educar as pessoas, para lidar não somente com o aparato tecnológico, mas com informações advindas dos novos tipos de saberes e com a pluralidade metodológica.

A EaD, mediada por tecnologias avançadas de informação e comunicação, pode propiciar novas relações entre pessoas, novas formas de interação, de construção, de conhecimentos, sendo esse um espaço virtual de trocas, socializações, em que é possível se aprender juntos e democraticamente. Assim, compartilha-se do pensamento de Santos quando declara: “Nenhum de nós corresponde inteiramente ao paradigma emergente (...) por estarmos numa fase de transição [...] sabemos-nos a caminho, mas não exatamente onde estamos na jornada” (2008, p. 58). Portanto, conhecer o ponto em que se está, na jornada, pode ser um dos grandes desafios da EaD nos espaços e tempos caracterizados pela transição paradigmática.

No contexto de transição, a inovação se associa à mudança na esfera da ciência e da tecnologia. O conceito de inovação, dizem Cattani e Holzmann (2006), vem se desenvolvendo de modo controverso e ideológico, e a inovação, como força produtiva do processo de acumulação do capital, atingiu sua “fase de maturação”, em meados dos anos 1990, identificado como um período de “mudança de paradigma tecnológico”. Conforme as interpretações de Cattani e Holzmann (2006), o conceito de inovação se imbrica no atual acirramento das contradições entre capital e trabalho, envolvendo a concretização da reestruturação produtiva.

No sistema produtivo, por exemplo, a tecnologia está articulada com a inovação, que é indissociavelmente técnica e social. Segundo Cattani e Holzmann, “Inovação designa todos os processos que envolvem uso, aplicação e transformação dos conhecimentos técnicos e científicos em recursos relacionados à produção e à comercialização, tendo, no sistema

capitalista, o lucro como perspectiva” (2006, p. 288). Esses autores, em sua concepção de inovação, citam Freeman (1975): “o termo inovação também é empregado quando se faz referência à primeira introdução comercial de um novo produto ou processo” (p. 370).

Na publicação sistematizada por Viotto e Macedo (2003), sobre Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, compreende-se que ciência, tecnologia e inovação formam um conjunto que alavanca o crescimento e o desenvolvimento de um país, de uma região ou empresa. Para esses autores, uma inovação “refere-se a um produto ou processo tecnologicamente novo ou substancialmente aprimorado” (p.510). O conceito de inovação apresentado por Viotto e Macedo (2003) tem forte imbricamento com a produção de um novo produto, inerente ao mercado e à indústria, semelhante ao que diz a Lei de Inovação n. 3.476/04, em relação ao setor produtivo, no art. 2º, inciso IV: “Inovação: introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social, que resulte em novos produtos, processos ou serviços”.

Na perspectiva de Audy (2006), inovação é “um conceito associado à ciência e à pesquisa científica e tecnológica”(p.63). Para o autor, a inovação decorre de uma mudança tecnológica em um produto ou processo que se introduz em determinado contexto. Assim, “uma inovação deve responder a uma necessidade social, à existência de uma capacidade científica e tecnológica, e à existência de recursos que a viabilizem (humanos, materiais, financeiros)” (p.63). E Audy (2006) lança o desafio de se pensar a universidade como empreendedora, e, para tanto, seria inseparável o trinômio Ciência–Tecnologia–Inovação, sendo, como elemento novo, a agregação da inovação indissociável da Ciência e da Tecnologia, o que produz profunda transformação na visão tradicional de Ciência e Tecnologia. Para investir nessa visão de universidade inovadora, precisa-se, segundo Audy (2006), não apenas de vontade de alguns dirigentes, mas de políticas institucionais e do desenvolvimento de ambientes de inovação, elementos importantes para gerar um clima voltado à inovação, como ponto de partida para o processo de transformação e renovação do ambiente acadêmico.

É com esse olhar que se adentrou nos estudos da inovação, acreditando-se que a inovação não significa apenas a produção de um produto novo, mas também de um processo de mudança e de ressignificação em determinado contexto. Pelo fato de o conceito de inovação poder ter diferentes e diversas interpretações, a intenção, neste estudo, foi também a de compreendê-la na perspectiva pedagógica. Para tanto, buscou-se aproximar os referenciais sobre inovação no campo das ciências sociais e humanas, destacando-se Santos (2005, 2006, 2008), Leite (1996, 2002, 2005), Leite, Cunha e Lucarelli et al (1999), que

contemplam, no âmbito da educação universitária, experiências e teorias que transgridem o paradigma da ciência moderna.

Em seus estudos, o grupo de pesquisa Inovação e Avaliação na Universidade (InovAval), e as autoras Leite, Cunha e Lucarelli et al. (1999) procuram avançar sobre o pensamento dominante mais tradicional, em relação ao conceito de inovação. O conceito tradicional de inovar, na literatura pedagógica, tem como definição: “Inovação é toda tentativa visando consciente e deliberadamente introduzir uma mudança no sistema de ensino com a finalidade de o melhorar” (Organização para o Comércio e Desenvolvimento Econômico - OCDE, apud LEITE, 1999, p. 42).

Esse grupo compreendeu a necessidade de se buscar outras possibilidades, pois as mudanças ou inovações produzidas nas bases de um sistema, no interior de um microespaço educacional, poderiam passar despercebidas. Considerou, também, que “resistências, tensões e conflitos de um microespaço social, que também podem gerar pequenas mudanças e construir inovações, não eram destacadas na literatura consultada” (LEITE, 1999). Portanto, a luta por uma sociedade que transmita conhecimento inovador dar-se-á no sentido de localizar os fios condutores que levam à inovação, observando-se “que não somente saberes [...] se articulam com os conhecimentos ditos científicos”, mas também ocorrem “novas relações de poder em sala de aula e no contexto universitário” (LEITE et al., 1999, p. 30) que podem conduzir a “reconfigurações de poderes” e apontar relações mais democráticas entre professores e alunos.

Uma universidade também pode ser inovadora. Para Leite et al.(1999, p.05), a inovação na universidade é “um processo descontínuo, de ruptura com os paradigmas tradicionais vigentes no ensino e na pesquisa, ou uma transição paradigmática com reconfiguração de saberes e poderes, que está acontecendo em diferentes espaços acadêmicos e em diferentes universidades”. Dessa forma, uma universidade inovadora se caracteriza pelo rompimento das certezas, dos dogmas e das regularidades que marcaram seu passado. Compreendem-se, assim, os princípios de inovação pedagógica, de acordo com os referenciais de Leite:

Uma inovação educativa ou pedagógica, por exemplo, se identifica quando e se construída no espaço universitário como um processo descontínuo de rompimento com os paradigmas tradicionais vigentes na educação, no ensino-aprendizagem e na avaliação, ou como uma transição para um modo de ver e fazer ciência e produzir conhecimento onde aconteceria uma reconfiguração de saberes e poderes. A inovação, nesse sentido, se constituiria como um rompimento com visões hegemônicas da modernidade reguladora (LEITE: 2005, p. 26).

Para a autora, quando a universidade não tem medo de avançar em busca de novos paradigmas, desloca seu olhar para o mundo à procura de redes e conexões que sejam capazes de mantê-la ligada ao que de melhor existe no campo da inovação. No entanto, inovar, na perspectiva pedagógica, não significa somente a introdução do novo, afirma Leite, em seus vários estudos sobre avaliação e inovação, significa um processo de mudança que não se pode avaliar somente no resultado. O novo é um reflexo, uma representação do processo de mudança; o resultado, um dos momentos desse processo.

Caminhos investigativos: explanação e análise dos casos

É com esse olhar sobre Inovação que se procura entender, aqui, as questões de inovação nos cursos de Pedagogia EaD da UCS e UFRGS. Para esta investigação utilizou-se a metodologia qualitativa, embasada nos autores Bogdan e Biklen (1994), Lüdke e André (1986), André (2005), Minayo e Deslandes (1994), entre outros.

A partir da abordagem qualitativa enfatizou-se o Estudo de Caso e, como a expressão sugere, examinou-se o “caso” (ou pequeno número de “casos”) em profundidade, em seu contexto natural, reconhecendo-se sua complexidade e recorrendo-se aos métodos apropriados. A finalidade dessa metodologia de pesquisa é sempre holística (sistêmica, ampla, integrada) —, visa a preservar e compreender o “caso” no seu todo e na sua unicidade.

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são bem definidas (...) em que múltiplas fontes de evidência são usadas (YIN, 2005, p. 13).
É a estratégia de investigação mais adequada quando queremos saber o ‘como’ e o ‘porquê’ de acontecimentos atuais (contemporary) sobre os quais o investigador tem pouco ou nenhum controle (YIN, 2005, p. 9).

Frente a essa compreensão, o método estudo de caso possibilita a investigação do contexto na vida real em que ele acontece, podendo-se ilustrar certos tópicos, abarcando de modo descritivo e qualitativo o cotidiano; é o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, levando a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias. Essa metodologia aborda “a observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 89).

Assim, aborda-se a presente investigação como um projeto de estudo de casos, envolvendo os cursos de graduação em Pedagogia, na modalidade EaD, da UCS e da UFRGS.

Considera-se pertinente investigar os dois casos: UCS e UFRGS. O primeiro por apresentar suas experiências enquanto universidade comunitária, e o segundo pelas experiências enquanto universidade pública federal, ambas com larga experiência na formação de professores, as quais passaram, na atual década, a investir na formação docente em EaD, em especial no Curso de Pedagogia, e, para ambas, esse é o primeiro curso de graduação na modalidade EaD.

▪ Caso UCS

O Curso de Pedagogia EaD UCS iniciou em 2004, abarcando 70 municípios da região de abrangência da UCS, composta por 13 polos, 11 deles contemplam o Curso de Pedagogia: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Canela, Caxias do Sul, Guaporé, Montenegro, Nova Prata, São Marcos, São Sebastião do Caí, Terra de Areia e Vacaria.

O sistema de orientação acadêmica do curso envolve a organização institucional de Professor Especialista, Orientador Acadêmico e Monitores, procedimentos educativos, pedagógicos, tecnológicos e administrativos que, no conjunto, objetivam o atendimento às necessidades de aprendizagem do aluno na forma de educação a distância (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007).

O material didático é composto por cadernos didáticos, organizados por módulos, os quais apresentam: embasamento teórico e prático, atividades, pesquisas, tarefas dos alunos; hipermídia; audiovisuais; textos. O projeto pedagógico considera que o ambiente virtual de aprendizagem é um cenário que habita o ciberespaço, envolve diversas interfaces que favorecem a interação entre aprendizes, e deve incluir ferramentas para a atuação autônoma, oferecendo recursos de interação de uso individual e coletivo, favorecendo a aprendizagem.

O currículo está organizado em oito módulos, permeados por eixos temáticos, formando uma rede de conhecimentos, reflexões e práticas. Cada módulo reúne um conjunto de conhecimentos, organizados independentemente das tradicionais disciplinas, estruturados a partir do entrelaçamento da teoria com a prática e apoiados na metodologia de resolução de problemas, e no final de cada semestre ocorre um Seminário Temático do Módulo.

A metodologia proposta no curso propicia o diálogo, o interesse, estimulando a autonomia de pensamento e a construção de aprendizagens significativas. Busca-se, assim, favorecer a metacognição,¹ contemplando o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a aprendizagem. Por sua vez, a avaliação é considerada um processo contínuo e

¹ “O desenvolvimento da metacognição pode ser entendido como a formação de uma competência transversal, no sentido de que atravessa todas as atividades de aprendizagem, em seus níveis crescentes de complexidade e abstração”. (Projeto Pedagógico, 2007, p.43)

complexo, e a avaliação da aprendizagem se realiza ao longo de cada etapa do curso, envolvendo as produções do aluno e o processo de desenvolvimento individual, explicitado em diferentes níveis de desempenho, conforme planejamento dos diferentes módulos.

▪ Caso UFRGS

O curso de graduação em Pedagogia na modalidade EaD na UFRGS é oferecido aos professores do sistema de ensino, iniciado em 2006 e com previsão de término para 2010. Esse curso atende 400 professores-alunos que trabalham na rede municipal e estadual de ensino, em cinco polos: Alvorada, Gravataí, Sapiranga, São Leopoldo e Três Cachoeiras.

A estrutura curricular desse curso contempla um eixo articulador por semestre, coordenado por um professor, coordenador do eixo, o qual promove um planejamento em conjunto que visa, primordialmente, contemplar a necessária integração entre as Interdisciplinas e os enfoques temáticos. As Interdisciplinas estão sob a responsabilidade do professor articulador, dos professores colaboradores que acompanham a interdisciplina, e dos bolsistas estagiários de pós-graduação e dos monitores de graduação.

Em relação ao uso do material pedagógico não se trata apenas de os professores trabalharem com a seleção de textos a serem lidos e comentados pelos alunos. Deve ser providenciada uma bibliografia de apoio para que os alunos-professores ampliem seu conhecimento sobre o tema em estudo. E o ambiente virtual deverá suportar as interações, apresentando as seguintes características: “permitir suporte a diversos tipos de atividades pedagógicas; desenvolvimento de atividades de solução de problemas; projetos individuais e conjuntos; oficinas tecnológicas; seminário temático e formação de grupos de estudo de trabalho, etc.” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006 p. 26).

O currículo está organizado em eixos temáticos que agregam e articulam, em cada semestre, os conhecimentos específicos, teóricos e práticos. Os eixos são propostos por Interdisciplinas (grandes áreas que congregam conhecimentos específicos) e Seminário Integrador. Essa proposta curricular do curso se propõe a superar a dicotomia proporcionada pelos modelos convencionais de cursos à formação de professores, que tradicionalmente apenas teorizam sobre a prática, sem agregar-lhe inovações. Frente a essa superação, o currículo apresenta características interdisciplinares agregando e articulando conhecimentos específicos, teóricos e práticos em cada semestre.

A proposta metodológica prima pela metodologia interativa e problematizadora, e pelo uso intensivo da internet — ambiente virtual — para o desenvolvimento e acompanhamento das aprendizagens. Culmina, assim, com o processo de avaliação continuada, que consiste em dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática docente

e os conhecimentos adquiridos, mediante acompanhamento permanente de professores da Faced e dos designados pelas demais parcerias, para sua efetivação conjunta.

Tecendo análise dos casos sob o olhar dos sujeitos

- Alunos

Nos depoimentos dos alunos, os cursos das duas instituições de ensino superior (IES) apresentam aspectos inovadores em relação a:

- maior autonomia aos processos de aprendizagem, tornando-os atores partícipes do processo de construção do conhecimento para construir seu próprio conhecimento. Segundo Freire (2009, p. 59), essa prática deve ser estimulada pelo professor, de modo “a respeitar a autonomia do ser do educando”, dando-lhe maior oportunidade para buscar e expressar seu conhecimento, desafiando-o a sair da postura de mero espectador;
- interligação entre a teoria e a prática através de diversas interdisciplinas (UFRGS) e algumas disciplinas dos módulos e estágios (UCS) com destaque às que propuseram discussões e interligações constantes com a prática, acrescidas de oficinas e seminários temáticos trabalhados no Curso de Pedagogia EaD/UCS.
- metodologias que possibilitavam novas formas de interagir com o conhecimento, estando presentes a problematização e a pesquisa interdisciplinar vinculada a questões teóricas e práticas da docência.
- o processo avaliativo possibilitou momentos de reflexão crítica sobre o próprio processo de aprendizagem, tendo como boa prática o trabalho avaliativo, através de portfólios de aprendizagens desenvolvidos junto ao Curso de Pedagogia EaD/UFRGS, e os projetos e relatórios reflexivos construídos no Seminário Temático e os Estágios do Curso de Pedagogia EaD/UCS. Destacam-se, também, outras atividades avaliativas que apresentaram interações com as tecnologias, articuladas aos movimentos teórico-práticos investigativos;
- o contínuo uso das TIC permitiram partilhar experiências, socializar saberes em rede, possibilitando que outras pessoas pudessem se apropriar desses conhecimentos, avançando as fronteiras dos espaços físicos de ambas as universidades.
- os ambientes virtuais foram considerados muito importantes pelos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, das duas IES, por serem o espaço de referência de comunicação entre as diversas instâncias dos cursos.

Professores

Os professores de ambas as instituições demonstraram conhecer o projeto pedagógico, e alguns participaram da construção coletiva. Os demais registraram que o projeto foi apresentado e discutido com o grupo de professores no início do curso, e todos disseram desenvolver um trabalho atento à proposta do curso, em alguns casos propondo novos referenciais para além da corrente teórica que embasa o Curso.

No dizer dos professores do Curso de Pedagogia EaD/UFRGS, as práticas realizadas junto aos estagiários propuseram mudanças no fazer docente rotineiro em algumas escolas, ponto muito importante para o curso por desacomodar práticas e rotinas.

A metodologia utilizada em ambos os cursos, na concepção dos professores, primou pela construção da formação de um professor pesquisador, proposta bastante incentivada durante o desenvolvimento do curso, exigindo-se dos alunos do curso de Pedagogia EaD/UCS, ao final de cada módulo, junto ao Seminário Temático, a construção de uma pesquisa e estudos acerca da temática do módulo. E, no Curso de Pedagogia EaD/UFRGS, foi visível o incentivo na produção pessoal docente e discente que atravessa toda a grade curricular, a qual se tornou uma grande espiral junto ao curso, ao possibilitar diversas pesquisas e publicações sobre o Curso de Pedagogia EaD. A equipe de docentes considerou fontes de reflexão e investigação docente o ensino e a pesquisa.

Teve-se, assim, o respaldo do trabalho desenvolvido pelo seminário integrador no Curso de Pedagogia EaD/UFRGS, em que se produziu a reflexão da interdisciplina através da ferramenta dos blogs, possibilitando visualizar as aprendizagens construídas, acessado e socializado entre seus pares, colegas e professores do Curso e a comunidade externa. Esse trabalho possibilitou transcender as fronteiras do conhecimento acadêmico, dando maior visibilidade às produções dos alunos, propiciando, de forma virtual, as trocas e interações que potencializem o aprender.

É visível, aos professores dos cursos de pedagogia EaD, a importância da presença e interação do professor no ambiente de aprendizagem, na condição de mediador e orientador. Esse fator foi considerado importante tanto para o professor quanto para os alunos, pois ambos percebiam-se próximos para interagir, obtendo bons retornos acadêmicos. Também foi fundamental a qualidade do trabalho realizado junto aos polos, no acompanhamento e desenvolvimento do curso, contribuindo para o trabalho qualitativo.

Ampliando esse destaque teve-se a contribuição das tecnologias utilizadas durante o curso de Pedagogia EaD/UFRGS, contributivas da aprendizagem dos alunos, ao possibilitarem outras formas de interação e construção da aprendizagem, principalmente os

blogs, os Fóruns, o GoogleDocs, os AVA. A plataforma utilizada permitiu agregar outros suportes tecnológicos — filmes, figuras, produções diversas — e, ao mesmo tempo, fazer links com propostas colaborativas de grupo, possibilitando a construção de redes de aprendizagem e o fortalecimento de vínculos e interações familiares.

Tutores

Nos depoimentos, os tutores afirmam ter conhecimento e estarem engajados no projeto pedagógico do curso. Os tutores da UFRGS afirmam terem presenciado forte empenho por parte dos professores e da coordenação do curso para que o trabalho acontecesse. Já, em relação ao PDI fica o registro do desconhecimento deste documento institucional.

A partir das vivências expressas pelos tutores fica evidente que o curso contemplou aspectos inovadores, em diversos momentos.

O trabalho desenvolvido possibilitou aos alunos se organizarem para produzir, gerando mais autonomia, pois a proposta os incentivou à escrita, com postura crítica, de comprometimento com os prazos de postagem dos respectivos trabalhos e maior engajamento com o curso. Esse avanço da autonomia é, também, característica da metodologia de trabalho usada durante o curso, e ficou visível, nas concepções dos tutores que os professores primaram por desenvolver um trabalho pedagógico que favorecesse a problematização permeada pela espiral ação-reflexão-ação, tornando os sujeitos mais críticos, participativos e reflexivos.

Os tutores citaram as diversas tecnologias utilizadas que proporcionaram inúmeras aprendizagens aos alunos e, ao mesmo tempo, aos tutores que participaram do processo de aprendizagem em EaD. Os tutores do curso de Pedagogia EaD/UCS, imbuídos dessa interação construtiva, destacaram outra aprendizagem vivida junto ao curso: o princípio de desconstrução de ideias de modo individual e por turmas, incentivando o trabalho coletivo, o que lhes respaldou um trabalho mais próximo e afetivo com aos alunos.

Em relação aos tutores do Curso de Pedagogia EaD/UCS, há um grande descontentamento, em virtude da falta de valorização profissional do seu trabalho, pois esses profissionais exercem a função de mediadores no processo pedagógico junto aos alunos e professores e não se sentem reconhecidos nessa função.

Já, os tutores do curso de Pedagogia EaD/UFRGS sentiram-se desafiados a conhecer todas as interdisciplinas e acompanhar as postagens, chamar os alunos para a realização das atividades, dentre outras relações vividas no contexto de ensino e aprendizagem. Isso lhes demandou muito esforço, pois, em muitos casos, os alunos permaneciam distantes de seus

compromissos acadêmicos. Na maior parte das vezes, o papel do tutor foi determinante para que esse processo de ensino e aprendizagem acontecesse, exigindo-lhes constantes interações tanto nos contextos de ensino vinculados às interdisciplinas quanto nos de aprendizagem dos alunos.

Conclusões

Evidenciaram-se, no percurso desta investigação, alguns pontos críticos e dificuldades relatados pelos alunos, relacionados ao propósito de romper com o sentimento de inferioridade presente, de modo geral, nos cursos em EaD. Assim, os professores do curso de Pedagogia EaD/UCS destacaram que suas dificuldades se referem especialmente a alguns alunos que interagiram muito pouco com a turma, revelando certa desmotivação que pairou, de modo geral, sobre grande parte da turma. Foi destacado, também, em ambos os casos, a dificuldade de os alunos avançarem em suas articulações, no seu aprofundamento teórico e nas sínteses. Os tutores grifaram dificuldades em conhecer e acompanhar todas as interdisciplinas, fato vivenciado pelos tutores do curso de Pedagogia EaD/UFRGS. Em ambos os cursos observou-se a dificuldade de aproximar e chamar, muitas vezes, os alunos para a realização das atividades.

Considera-se, assim, que os desafios e as dificuldades expressos pelos alunos, professores e tutores talvez ainda estejam vinculados a princípios e visões tradicionais em relação aos processos de ensino e aprendizagem, o que, em diversas situações, dificultou o desenvolvimento de um real trabalho interdisciplinar como desejado e planejado.

Assim, considera-se importante um trabalho institucional que proponha o rompimento de concepções e visões tradicionais estabelecidas pelo paradigma dominante de ensino vinculado ao sistema presencial que ainda pairam em algumas práticas e culturas acadêmicas. Portanto, é necessário ir ao encontro das concepções e práticas que contemplem a inovação, especialmente as inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas, no sentido de romper com estruturas pedagógicas tradicionais. Importa, também, destacar que o estudo revelou que se está a caminho da construção de práticas, com aproximações inovadoras no que tange à inovação pedagógica. Quanto à inovação científica e tecnológica observam-se fragmentos de processos que ocorrem em ambos os cursos.

A partir do exposto, constatou-se que os casos estudados mostraram que:

- há uma superação do pensamento da EaD como um produto da modernidade, de consumo mercadológico, reflexo de paradigma econômico-industrial, conforme apontamento crítico destacado por Belloni (2003) e Peter (2004);

- há rupturas que correspondem ao apontado na literatura, frente às formas de conceber o ensino e aprendizagem em EaD;
- há elementos inovadores frente às práticas pedagógicas, ao uso das tecnologias e produção de materiais, Guias Didáticos e vídeos. Conforme destacado pelos alunos, o curso em si é uma inovação, pois, afirmam que as tecnologias e as interações que eles proporcionou, consolidam a inovação tecnológica e favorecem as inovações pedagógicas;
- há a perspectiva da inovação que lance a universidade empreendedora na interação entre universidade-governo-empresa, considerando-se já consolidada a relação universidade e governo, restando, ainda, consolidar-se na interação com a empresa;
- tecnologicamente, as duas universidades estão atuando em bases sólidas, e, atualmente, requerem aperfeiçoamento e maiores investimentos tecnológicos, principalmente em relação aos AVA, ao acesso à internet, vídeoconferências, dentre outros recursos fundamentais à EaD.

No percurso deste estudo descreveram-se os projetos dos cursos de Pedagogia EaD de ambas as instituições, UCS e UFRGS. Posteriormente, a partir de cada caso construído, identificaram-se e foram mapeadas as concepções de inovação presentes nos documentos institucionais e nas falas dos sujeitos entrevistados. Desse modo, foram diagnosticadas as inovações, as dificuldades e os desafios presentes no processo de formação em EaD em ambos os casos.

Constatou-se a existência de um movimento que adentrou em novas concepções de formação de professores em EaD, conforme referido por Nevado, Fagundes et al (2009). Observou-se que as novas concepções estiveram respaldadas em aportes científicos, pedagógicos e tecnológicos que possibilitaram a vivência e o uso da tecnologia como uma inovação nos processos de formação e atuação profissional, que transcenderam os contextos educativos e sociais de origem dos alunos.

Ainda, interligados a essa visão, as TIC possibilitaram diversas contribuições aos processos de ensino e aprendizagem em EaD; possibilitaram a interação entre as inovações científicas e tecnológicas presentes em ambos os cursos de Pedagogia EaD e nas inovações pedagógicas. Assim, as inovações destacadas neste estudo potencializam uma maneira de conhecer, ensinar e aprender em EaD, de forma a alargar os horizontes pedagógicos formativos, adentrando na sociedade do conhecimento de forma crítica, autônoma e

participativa, em que o uso das tecnologias contemplou a aproximação e a socialização de experiências, saberes e conhecimentos construídos em prol de uma sociedade democrática.

Referências

ABE. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **Censo EaD.br**: 2009. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. Ed. Bilíngue: português/inglês.

AUDY, Jorge Luis Nicolas. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas e MOROSINI, Marília Costa. **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

AUDY, Jorge Luis Nicolas. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas e MOROSINI, Marília Costa. **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20/12/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicada no DOU de 20 dez. 1996.

_____. **Lei nº. 3.476/04**. Lei das Inovações. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF, Nov. 2004. Disponível em: <http://win.biominas.org.br/biominas2008/images_up/documentos//lei_inovacao.pdf> Acesso em: 05 de mar. 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994. Trad. da editora Porto.

CATTANI, Antônio David; HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FORMIGA, Marcos. Educação Superior e Educação a Distância. In: MORHY, Lauro (Org.). **Universidade em questão**. Brasília: Ed. da UnB, 2003.

LEITE, Denise; CUNHA, Maria Isabel da Cunha; LUCARELLI, Elisa, et al.. **Inovação na Universidade**: a pesquisa em parceria (1999). Disponível em: <WWW.interface.org.br/revista4/ensaio3.pdf> Acesso em 10/10/2009.

LEITE, Denise (Org.). **Reformas universitárias**: avaliação institucional participativa. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MORAN, José Manuel. A Educação Superior a distância no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). **Educação Superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.

MOROSINI, Marília Costa (Org.) **Enciclopédia da pedagogia universitária**. Porto Alegre: Fapergs/Ries, 2003.

NEVADO, Rosane; CARVALHO, Marie Jane Soares; BORDAS, Méron Campos. **Licenciatura em Pedagogia a Distância Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Guia do Professor**. 2006, p.1-58 Disponível em: < <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/informacoes>>. Acesso em: 27 abr. 2009.

RISTOFF, Dilvo. **Cursos a distância crescem 571%**. Brasília 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: out. 2008.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS. **Projeto pedagógico – Curso de Licenciatura em Pedagogia**: docência para a educação básica; séries iniciais do Ensino Fundamental. Caxias do Sul, EducS, 2004.

UFRGS/UFSC/REDISUL/MEC/SEED – Projeto EaD **Curso de Licenciatura em Pedagogia: Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. (2006) Disponível em: <<http://www.mariejane.pbwiki.com/f/projetoPEAD.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2009.

VIOTTO, Eduardo Baumgratz; MACEDO, Mariano de Matos. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 3. ed. Porto Alegre: Bookma, 2005.